



PLANO DE ACTIVIDADES E ORÇAMENTO

MANDATO 2015/2016

ÍNDICE

INTRODUÇÃO	3
ESTRUTURA E FUNCIONAMENTO DA DIRECÇÃO	7
ADMINISTRAÇÃO	8
PARCERIAS, FINANCIAMENTO E DESPESA	8
COMUNICAÇÃO E IMAGEM	10
COLÉGIOS	12
POLÍTICA EDUCATIVA	14
ACTIVIDADES	15
<i>Moção Global 2015</i>	15
<i>Formação de dirigentes</i>	16
<i>Ciclo de Debates e Formação Política</i>	17
<i>Criação de um Conselho Consultivo</i>	17
<i>Acompanhamento das Eleições Legislativas</i>	18
LINHAS DE ACÇÃO	19
<i>Relações com as Associações Académicas e de Estudantes Federadas</i>	19
<i>Relação com as Reitorias</i>	19
<i>Reuniões por Subsistema de Ensino</i>	19
<i>Relações com as autarquias e intervenção na melhoria do quotidiano dos Estudantes</i>	20
<i>Acompanhamento da actualidade</i>	21
<i>Criação de Acordo de Cooperação com as estruturas associativas de Évora e Algarve</i>	21
EMPREENDEDORISMO, DESENVOLVIMENTO SOCIAL E RESPONSABILIDADE SOCIAL	23
REDE DE PARCERIAS	25
CONFERÊNCIA 2016 - PÓS-EMPREENDEDORISMO	26
ANO ACADÉMICO ANTI BRAIN DRAIN	27
ESTRUTURA DE VOLUNTARIADO	28

DESPORTO	29
VALORIZAÇÃO DO DESPORTO NO ENSINO SUPERIOR	30
FORMAÇÃO E PRODUÇÃO DOCUMENTAL	30
<i>Carta do Desporto Universitário da Grande Lisboa</i>	30
<i>Guias de Boas Práticas no Desporto Universitário</i>	31
<i>Ciclo de Conferências sobre o Desporto e o Ensino Superior</i>	31
<i>Programa de Formação de Desporto</i>	32
CANDIDATURA A EVENTOS	32
<i>Campeonatos Nacionais Universitários 2016</i>	32
ACTIVIDADES DIVERSAS	33
<i>Mostra de Desporto</i>	33
CULTURA	34
PROTOCOLOS E PARCERIAS	34
RECONHECIMENTO E DESENVOLVIMENTO DE COSTUMES ACADÉMICOS	35
<i>Festival de Tunas Académicas</i>	35
<i>Roteiro de Integração</i>	36
VALORIZAÇÃO DA HISTÓRIA	36
CICLO DE ACTIVIDADES DE CARIZ CULTURAL	37
<i>Ciclo de Exposições e Concursos Literários</i>	37
<i>Festival de Bandas do Ensino Superior Lx'</i>	37
RECREAÇÃO	38
RECEPÇÃO AO NOVO ESTUDANTE 2015	38
SANTOS POPULARES 2015	39

INTRODUÇÃO

Por compromisso estabelecido estatutariamente, cumpre à Direção da Federação Académica de Lisboa a responsabilidade de apresentar e debater de forma sustentada o Plano de Atividades e Orçamento para o mandato em curso no prazo de 30 dias após a tomada de posse dos Órgãos Sociais. Mais do que um compromisso estatutário, esta é uma responsabilidade que consideramos ser determinante para a consolidação da FAL enquanto estrutura, estreitando laços com as associações de estudantes numa base relacional, fundada em princípios de informalidade e confiança. Este é ainda o momento que confere legitimidade à Direção para o pleno exercício das suas funções, para que, de forma construtiva, possa contribuir para a consolidação da imagem da FAL, enquanto instituição credível e ativa na persecução das matérias que considera fundamentais no seu manifesto fundacional.

O documento que o Órgão Diretivo coloca ao escrutínio da Assembleia Geral pretende plasmar concretamente o rumo que consideramos mais adequado para o primeiro mandato em atividade da Federação Académica de Lisboa, estabelecendo bases para o lançamento sustentado de atividades de carácter contínuo, que estabeleçam uma importante ponte relacional entre os estudantes e as matérias nucleares das sociedades contemporâneas, tanto em contexto académico como social, bem como apresentar atividades disruptivas com o quotidiano estudantil da grande Lisboa, abrindo campo a novos debates e novas áreas de intervenção estudantil.

Deste modo, pretendemos em 2015 materializar os pilares em torno dos quais orbita o âmbito da Federação Académica de Lisboa estabelecendo-a ativamente no quotidiano estudantil e associativo da Grande Lisboa. Privilegiaremos a representação estudantil em todos os momentos, intervindo numa base regional e nacional. Para tal apresentaremos uma Moção Global, documento de carácter político, construído em sintonia com as Associações Federadas, focado em estabelecer posições sustentadas sobre as matérias que atuam sobre os estudantes, influenciando o seu quotidiano.

A potenciação de competências dos dirigentes estudantis da academia de Lisboa é, na consideração da Direção da FAL, um elemento determinante para a consolidação da maior academia estudantil do país. Pretendendo operar como elemento dinamizador, a Federação Académica de Lisboa propõe a introdução de Ciclos de Formação articulados com as Associações Académicas da Universidade de Évora e do Algarve, que permitam aos dirigentes associativos desenvolver competências nas áreas que lhes são afectas, bem como articular estratégias com colegas em contextos académicos distintos, ampliando a capacidade de responder ativamente às diferentes sensibilidades que compõem a Universidade moderna.

No plano social, dirigimos o foco para a responsabilidade individual e conjunta que compete a uma estrutura representativa de 44 000 estudantes. Pretendemos que a Federação Académica de Lisboa seja um espaço privilegiado de construção da sociedade em que acreditamos, para tal propomos lançar as bases fundacionais para um projeto de responsabilidade social inovador, capaz de retirar de cada estudante as



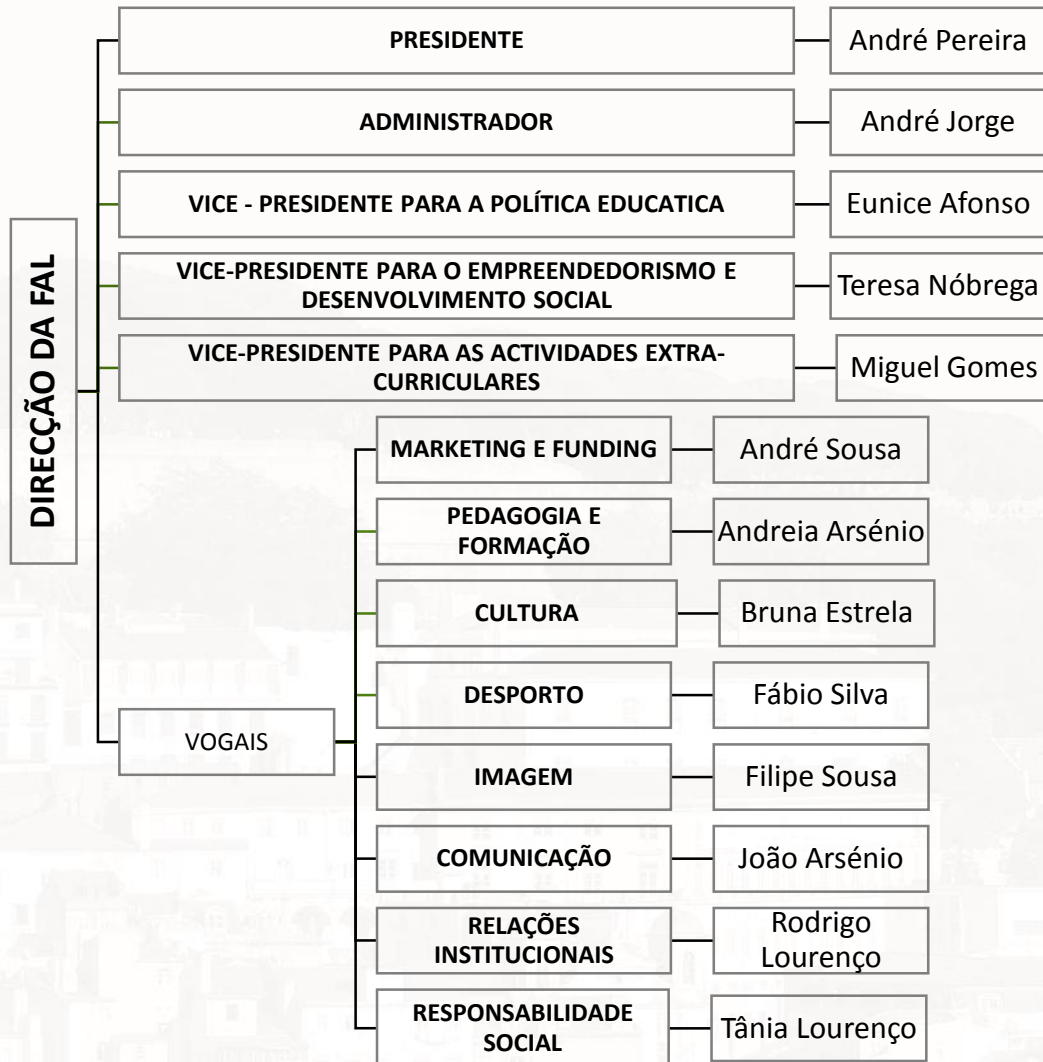
competências que desenvolveu na academia, promovendo a construção de uma comunidade académica consciente e ativa que contribua para a consolidação de um tecido social ativo e irreverente.

O desporto é também uma área de enorme importância para a FAL. Conscientes das potencialidades logísticas e materiais para a prática desportiva existentes na cidade de Lisboa, consideramos determinante ativar estes espaços, promovendo um estilo de vida mais saudável e ativo. Para tal, a Federação Académica de Lisboa assume como objectivo a candidatura à organização dos Campeonatos Nacionais Universitários de 2016, num modelo híbrido entre a prática desportiva de excelência e um ciclo de conferências que incida sobre as competências do estudante-atleta, valorizando o reconhecimento social dos mesmos.

A Federação Académica de Lisboa propõe-se ainda a aproximar a Região Sul do país, promovendo a sinergia e a convergência entre os seus agentes, tanto no plano académico como social. Para a materialização desta meta, promoveremos contextos de aproximação e interação entre as várias estruturas académicas da zona Sul, celebradas num plano estratégico de parceria com as Associações Académicas de Évora e Algarve, que se afirme capaz de potenciar a capacidade interventiva junto dos agentes políticos e de gestão regionais, com particular incidência nas Câmaras Municipais e Comissões de Coordenação e Desenvolvimento Regional, promovendo a importância do Ensino Superior como elemento determinante para a mobilidade social ascendente e para a construção de uma sociedade do conhecimento, democratizada e inclusiva.

A construção do programa que hoje tornamos público cumpre uma das maiores premissas da estrutura que humildemente nos propusemos a dirigir ao longo do presente mandato, a consolidação de posições convergentes, alicerçadas no conhecimento e experiência das oito Associações de Estudantes que constituem a Federação Académica de Lisboa e que, por inerência das diferentes metodologias e estratégias por que optam para a obtenção de um fim comum – a valorização dos estudantes e da academia de Lisboa – muito contribuíram para enriquecer e fortificar a abrangência deste diploma, determinante para a consolidação do projeto que, com profundo acreditar, fundámos.

ESTRUTURA E FUNCIONAMENTO DA DIRECÇÃO



ADMINISTRAÇÃO

A afirmação e funcionamento de uma estrutura estudantil com as características da Federação Académica de Lisboa exige uma grande preparação e capacidade organizativa. É, por um lado, imprescindível assegurar as condições materiais necessárias ao desenvolvimento das diferentes actividades e, por outro, essencial garantir a divulgação e homogeneidade da acção da Federação, seja ela de natureza política, cultural ou desportiva. A combinação destas duas dimensões possibilita a construção de um visão integrada das diferentes áreas de actuação concorrendo para asseverar a coesão da estrutura. É essa a missão que cabe, no quadro orgânico da direcção, à administração da FAL.

PARCERIAS, FINANCIAMENTO E DESPESA

A Federação Académica de Lisboa encontra, na captação de meios e na mobilização de recursos que permitam cumprir o seu objecto social, um dos seus principais desafios de curto prazo. A sustentabilidade e viabilidade de um projecto desta natureza estão intimamente relacionadas com a sua capacidade de criar valor. Criar valor para todas as associações federadas, para os parceiros, para a cidade e, acima de tudo, para os estudantes de Lisboa. A definição de parcerias estratégicas em sectores-chave e a constituição de uma rede alargada de patrocinadores e *stakeholders* assumem-se, assim, como uma prioridade incontornável naquele que é o primeiro mandato dos órgãos sociais da Federação Académica de Lisboa.

O atual contexto económico-financeiro soma ao desafio e exige a adopção de métodos de previsão realistas, opções de orçamentação prudentes e mecanismos de controlo e execução de despesa rigorosos. É imprescindível, no entender desta direcção, assegurar que a alocação de recursos é a mais eficiente e que não existe desperdício, já que apenas assim conseguiremos transmitir segurança e estabelecer uma relação de confiança com as associações federadas e com todos os nossos parceiros. Nesse sentido, a implementação de procedimentos e boas práticas de contratação, associados à aquisição ou fornecimento de bens serviços, a par da definição de regras, em detrimento, sempre que viável, de processos de decisão arbitrária, são indispensáveis. Complementarmente, a transparência das contas deve ser assegurada, através da disponibilização de elementos que, com a periodicidade adequada, permitam a todos os interessados acompanharem a execução orçamental.

Como corolário das linhas de orientação apresentadas supra, a direcção da FAL estabelece como objectivos e propostas para o presente mandato em matéria de financiamento, despesa e parcerias:

- ✓ Minimização do esforço financeiro das Associações federadas no financiamento da actividade da FAL;
- ✓ Construção de um fluxo de receitas estável;
- ✓ Diversificação das fontes de financiamento;
- ✓ Adopção de estratégias de negociação colectiva no fornecimento de bens e serviços e estabelecimento de patrocínios em sectores chave;
- ✓ Instituição de uma norma de tesouraria;

- ✓ Desenvolvimento de uma norma para a contratação de bens e serviços;
- ✓ Compilação e armazenamento digital dos principais dados contabilísticos e financeiros.

COMUNICAÇÃO E IMAGEM

Reconhecimento, unidade e eficácia constituem os eixos sobre os quais se deverá desenvolver todo o trabalho da Federação Académica de Lisboa em matéria de comunicação e imagem.

Num primeiro momento uma parte considerável do esforço recairá, invariavelmente, sobre o desenvolvimento da identidade visual da Federação. Somando ao trabalho até agora realizado, expresso no logotipo, importa desmultiplicar a identidade visual da FAL através da introdução de regras para a utilização da imagem e da padronização das comunicações e documentos políticos. Em paralelo, a aposta na criação de materiais institucionais e merchandising servirá para corporizar a marca Federação Académica de Lisboa e aproximá-la das associações federadas, dos dirigentes associativos e dos estudantes, bem como de todos os nossos parceiros e demais interlocutores.

Numa vertente complementar, acreditamos que a selecção e actualização de conteúdos associados a uma gestão inteligente das redes sociais e a adequação dos canais e formas de comunicação à natureza dos conteúdos e às especificidades dos públicos-alvos a que se destinam, determinam, conjuntamente, a eficácia da comunicação e devem, por isso, ser objecto de uma análise meticulosa. Numa sociedade onde o acesso à informação é maior do que nunca, numa sociedade em que somos incessantemente

expostos a novas informações e novos dados e em que as solicitações para a nossa atenção são inúmeras, é imperativo captar e prender o interesse dos estudantes e do público em geral, considerando as restrições de tempo, privilegiando, sempre que adequado, a utilização de meios audiovisuais e garantindo um tratamento gráfico cuidado de todos os materiais disponibilizados.

Como reflexo das linhas de orientação apresentadas supra, a direcção da FAL estabelece como objectivos e propostas para o presente mandato em matéria de comunicação e imagem:

- ✓ Desenvolvimento de um manual de normas gráficas;
- ✓ Construção de uma rede de contactos com a imprensa;
- ✓ Disponibilização de um press kit;
- ✓ Delineação de um modelo padrão de comunicado de imprensa;
- ✓ Análise e arquivo de recortes de imprensa ou clipping;
- ✓ Implementação de uma plataforma de comunicação interna;
- ✓ Criação de uma mailing list;
- ✓ Conceptualização de um ponto de informação FAL;
- ✓ Produção de vídeos de apresentação institucional;
- ✓ Desenho e aquisição de materiais institucionais e merchandising (papel timbrado, selos, envelopes, canetas, brochuras de apresentação, cartões de visita, entre outros);
- ✓ Formalização de um protocolo de comunicação entre as associações federadas e a FAL.

COLÉGIOS

A Federação Académica de Lisboa propõe-se a ser uma estrutura de operacionalização híbrida, operando simultaneamente numa base regional que visa a convergência entre as Associações Académicas e de Estudantes que compõem a academia da zona metropolitana de Lisboa e simultaneamente uma estrutura capaz de aproximar, fortificando as Associações de cada uma das Instituições de Ensino Superior de Lisboa, através de uma metodologia do tipo colegial.

A múltipla oferta formativa pública de Ensino Superior em Lisboa, com representatividade nos dois subsistemas de ensino, materializa-se em duas Universidades, um Instituto Universitário e um Instituto Politécnico, condição que confere à academia da capital uma elevada abrangência formativa, pedagógica e científica, convergente numa importante personalidade multidisciplinar, porém significativamente distintas o que, implicitamente, exige a consolidação de estratégias diferenciadas, articuladas com as necessidades específicas de cada instituição, obrigatoriamente consonantes com a respectiva planificação estratégica e capaz de posicionar ativamente as Associações de Estudantes que se fazem representar nos seus espaços e contextos.

A conceptualização do modelo colegial proposto pela Federação Académica de Lisboa, pressupõe uma metodologia de trabalho estruturada em dois níveis distintos. Por um lado pretende-se estabelecer condições objectivas que visem a promoção das relações entre as associações de

estudantes da mesma instituição de Ensino Superior, potenciando a aproximação entre os estudantes das várias unidades orgânicas e entre as várias associações. Por outro criar bases para que a aproximação política das associações resulte em ganhos de escala, em particular na capacidade das mesmas em reforçarem a posição dos estudantes e do movimento associativo no seio dos órgãos de gestão das instituições.

POLÍTICA EDUCATIVA

A Política Educativa é a matéria nuclear da atividade da Federação Académica de Lisboa. Enquanto elemento determinante para a consolidação das condições objectivas do quotidiano da comunidade estudantil de Lisboa, considera a Federação Académica de Lisboa imperativo desenvolver uma plataforma que reforce o papel e capacidade representativa, profundamente debilitada por consequência da quebra de actividade registada ao longo dos últimos anos no movimento associativo da capital. É preocupação desta direcção que se desenvolvam dinâmicas interativas entre os alunos e a cidade, materializando espaços e contextos que permitam aos jovens intervir em matéria política e social de carácter regional, contribuindo para formar cidadãos activos e críticos.

O ano 2015 será marcado por transformações substanciais no panorama político nacional. Num contexto de eleições legislativas, não poderemos deixar de marcar a nossa posição no movimento associativo, de forma a fomentar a discussão e formação dos jovens em torno desta temática. Por consequência, será prioridade apresentar as nossas preocupações e potenciar a discussão em torno destas matérias.

As matérias de Acção Social são, dada a conjuntura financeira portuguesa, uma dimensão profundamente marcante no quotidiano estudantil. A Federação Académica de Lisboa compromete-se a acompanhar e trabalhar activamente neste campo, com particular intervenção nos temas de Abandono Escolar, Acção Social Directa e Indireta, Reorganização da

Rede de Ensino Superior, com foco no Acesso e Binariedade e Financiamento do Ensino Superior, contribuindo para a inclusão reforçada destas matérias na agenda política dos órgãos competentes.

Concretizando tudo aquilo que foi apresentado anteriormente e garantindo que o nosso trabalho não se baseará apenas na apresentação de problemas mas também na apresentação e discussão de soluções, primando sempre pelo rigor e empenho, de seguida apresentaremos e explanaremos os nossos pontos fulcrais de acção, que se subdividiram da seguinte forma:

1. Actividades;
2. Linhas de Acção.

ACTIVIDADES

Moção Global 2015

A definição de uma base política, capaz de assinalar o trajeto político que a Federação Académica de Lisboa pretende percorrer ao longo do ano é um elemento determinante para a afirmação das matérias que maior escrutínio exigirão por parte da Direção. A Moção Global pretende afirmar-se como o diploma de bases à atividade política, assinalando publicamente as posições políticas da Federação sobre as principais temáticas em debate público, na definição e construção estratégica do Ensino Superior. Por consequência, é determinante para a representação externa da FAL, em particular na articulação de posições e propostas com os demais agentes políticos e governamentais do Ensino Superior Português,

proceder à criação de um documento estratégico que se afirme como uma base de reflexão e simultaneamente delineie uma metodologia para a consolidação de políticas gerais.

Este documento terá como principal objectivo melhorar os resultados da aplicação dos princípios defendidos pela Federação Académica de Lisboa, construído em articulação com as considerações de todas as associações federadas, visando um escrutínio alargado e convergente entre as estruturas que se fazem representar pela Federação Académica de Lisboa.

Formação de dirigentes

É intenção da FAL a criação de duas formações de dirigentes ao longo do mandato, uma que acontecerá no segundo trimestre de 2015 e outra que estará prevista para o primeiro trimestre de 2016. Ficando assim assegurado que após os vários momentos de eleição das associações federadas todos os dirigentes terão a possibilidade de ter um momento de formação, uma vez que é consideração da Direcção FAL que cumpre máxima importância para o movimento associativo que existam dirigentes formados e informados. Estas formações potenciarão os vários momentos de discussão e conseguiremos assim melhores soluções para os vários problemas com que o movimento associativo se depara ao longo do tempo. Este será também um espaço de consolidação de pensamentos e posições sempre acompanhado por oradores importantes para o meio.

Os dois momentos de formação planeados para este ano focar-se-ão em temas que sejam mais adequados à discussão no momento da realização

dos mesmos, adequando assim a formação à actualidade e à realidade vivida pelos dirigentes associativos.

Ciclo de Debates e Formação Política

Reconhecendo a importância que tem para a sociedade a formação e o investimento nos mais jovens, será nossa prioridade formar e informar os estudantes para temas políticos através da promoção de debates que farão com que os estudantes consigam maturar as suas posições e opiniões. Estes momentos de aprendizagem serão acompanhados por oradores relevantes, sendo o nosso principal objectivo melhorar e promover a discussão de várias temáticas políticas mas também temas bastante discutidos no Ensino Superior. Levaremos a discussão temas da actualidade e que estarão em discussão na agenda política. Estes debates e momentos de formação política realizar-se-ão ao longo de todo o próximo ano e pelas várias faculdades que compõem a Federação, de forma a oferecer igual oportunidade aos vários estudantes dispersos pela cidade.

Criação de um Conselho Consultivo

É um dos nossos grandes objectivos criar um conselho consultivo, constituído por entidades exteriores à Federação, que com os seus conhecimentos e experiência possam acompanhar o nosso trabalho de forma a conseguir construir posições mais sólidas e bem fundamentadas.

Este será um trabalho que começará logo desde o primeiro momento,

organizando toda esta estrutura, para que no último trimestre do ano de 2015 já possa estar em plenas funções.

Acompanhamento das Eleições Legislativas

Uma vez que 2015 será um ano marcado pelas eleições legislativas em Portugal, a FAL considera extremamente importante a intervenção do movimento associativo, para que sejam incluídos na discussão das várias forças partidárias os assuntos mais relevantes para o Ensino Superior Português.

Assim, por considerarmos alarmante o constante crescimento dos valores de abstenção nos vários momentos em que a sociedade civil é chamada a votar sobre quem será os seus representantes, cabe à FAL apelar ao voto e sensibilizar toda a comunidade estudantil para a importância do mesmo por mostrar as repercussões da sua abstenção.

É, por isso, nosso principal interesse chamar os alunos para a discussão e promover momentos de debate ente os candidatos dos vários partidos. Desta forma, não só os alunos podem ver esclarecidas as suas dúvidas, como também se podem informar de uma forma mais clara sobre os candidatos dos vários grupos parlamentares.

LINHAS DE ACÇÃO

Relações com as Associações Académicas e de Estudantes Federadas

Para a Federação Académica de Lisboa é da máxima importância que haja encontros periódicos com as suas associações federadas. Só desta forma podemos garantir que o nosso trabalho será ajustado às necessidades das associações e das diferentes realidades dos vários colégios. Estes momentos servirão não só para ouvir as preocupações das associações federadas, mas também para lhes transmitir o nosso trabalho enquanto Federação, concertar posições e delinear estratégias na actividade da FAL.

Relação com as Reitorias

É um dos nossos principais objectivos apresentar a Federação Académica de Lisboa aos vários Reitores que representam as várias Universidades em Lisboa, para que não só nos passem a reconhecer como estrutura estudantil mas também para que daqui em diante possam acompanhar o nosso trabalho de uma forma mais assídua. Faremos todos os esforços para criar políticas de cooperação entre as duas entidades, de modo a que a Federação possa manifestar os problemas das suas associações federadas de uma forma mais próxima e eficaz.

Reuniões por Subsistema de Ensino

Como é do conhecimento geral, os diferentes sistemas de ensino apresentam diferentes realidades e necessidades. Desta forma, é vontade

que a partir do momento em que existam associações federadas de diferentes subsistemas de ensino, passem a existir reuniões em separado para que se discutam especificamente os problemas de cada subsistema. Deste modo, é garantido que iremos ter uma reflexão atempada dos assuntos e que saberemos adequar as discussões e o nosso posicionamento conforme a necessidade.

Relações com as autarquias e intervenção na melhoria do quotidiano dos Estudantes

É do conhecimento de todos as dificuldades que actualmente os estudantes atravessam, sobretudo os estudantes deslocados, sendo quenada melhor que a cidade que os acolhe poder ajudá-los, quer seja na melhoria de ofertas de alojamento ou até mesmo num reforço de segurança em toda a cidade. Será também um dos nossos principais objectivos melhorar as condições de ensino para os estudantes, não só dentro da sala de aula como fora dela. A alimentação também será uma prioridade, uma vez que é urgente a melhoria das condições e oferta alimentar existente actualmente nas várias cantinas sociais das várias universidades.

Iremos também ter medidas de incentivo à entrada no Ensino Superior, quer seja Politécnico ou Universitário, dando a conhecer as universidades, a cidade, as várias áreas de estudo que existem desde Loures a Oeiras e dando ideias práticas de como irá ser o futuro conforme a formação.

Em particular, no que ao alojamento diz respeito, iremos proceder à criação de uma plataforma de divulgação de locais que os estudantes podem

alugar. É também uma vontade para nós alertar os vários Municípios para a necessidade de vistoria dos locais que se podem arrendar pela cidade, de forma a garantir que os estudantes têm boas condições para viver. Alertaremos, também, os Serviços de Acção Social responsáveis pelas várias residências existentes na cidade que também as condições destas devem ser revistas e, em caso de necessidade, melhoradas.

Acompanhamento da actualidade

A Federação Académica de Lisboa marcará presença em todos os momentos de discussão da actual situação do ensino superior, apresentando sempre que possível propostas de melhoria, defendendo sempre os interesses dos estudantes de Ensino Superior.

Desta forma, participaremos activamente em todos os ENDA's –Encontros Nacionais de Direcções Associativas, em todas as reuniões com a Secretaria de Estado do Ensino Superior e procuraremos, também, estabelecer relações de cooperação com o Ministério da Educação e Governo, de forma a alertar, sempre que necessário, para os problemas do Ensino Superior no nosso país.

Criação de Acordo de Cooperação com as estruturas associativas de Évora e Algarve

Através da criação deste Acordo de Cooperação entre AAUE, AAUAlg e a FAL, será possível desenvolver estratégias de cooperação e parceria,

estabelecendo o estreitamento das relações institucionais que permita a promoção de sinergias nas áreas de atividade comuns às mesmas. Não constituindo um vínculo de obrigatoriedade, este acordo de intenções para a cooperação e parceria entre as instituições signatárias pretende ser uma constante salvaguarda da identidade das mesmas.

Este protocolo entrará em vigor a partir do mês de Abril de 2015, começando desde então a trabalhar no sentido de criar actividades conjuntas.

EMPREENDEDORISMO, DESENVOLVIMENTO SOCIAL E RESPONSABILIDADE SOCIAL

Num momento em que as dificuldades sentidas pelos estudantes se fazem notar em todo o seu percurso académico e no acesso ao mercado de trabalho, consequência da conjuntura actual, surge a necessidade de intervir com o objectivo de proporcionar alternativas que fomentem *non-technical skills*, difíceis de cultivar através da educação formal, constituindo factores de diferenciação no cidadão com formação superior.

O empreendedorismo assume-se como um agente de estímulo que promove o desenvolvimento económico e social de um país, um indicador de progresso e evolução que é entendido pela sociedade como dinamizador de oportunidades, criador de alternativas. A componente social aplicada a este conceito é encarada pela procura de soluções a problemas sociais prementes na comunidade.

A responsabilidade social, por outro lado, complementa o desenvolvimento potencialmente criado ao actuar como factor de crescimento, surgindo na base voluntária que pretende sobretudo contribuir para o desenvolvimento e inclusão social, alertando para os deveres e obrigações que um cidadão tem perante a sociedade.

A complementaridade destes dois factores constitui assim uma prioridade no futuro dos Estudantes de Ensino Superior.

Destarte, o trabalho da Federação no âmbito do Empreendedorismo e Desenvolvimento social pretende:

1. Promover o espírito empreendedor dos Estudantes do Ensino Superior e incentivar o desenvolvimento destas qualidades em colaboração com as AAEE's;
2. Capacitar e promover a aquisição de competências, permitindo o desenvolvimento de um espírito proactivo nos Estudantes da Academia de Lisboa;
3. Consciencializar a população estudantil para a necessidade de cooperação entre instituições e criação de iniciativas com vista a uma melhor integração social;
4. Fomentar valores de respeito pela dignidade humana e interacção com a comunidade;
5. Responsabilizar o movimento associativo da capital pela completa simbiose social entre os Estudantes e a cidade;
6. Potenciar as competências das AAEE's, das IES e dos seus estudantes, no âmbito do empreendedorismo, desenvolvimento social e responsabilidade social;
7. Alinhar a ação da FAL com as políticas das IES no que concerne a estas áreas de ação.

O primeiro mandato da Federação Académica de Lisboa deverá ser o ponto de partida para a afirmação dos estudantes do Ensino Superior enquanto elementos decisores e interventivos no que a estas áreas de trabalho diz respeito, na cidade de Lisboa.

Por outro lado, a par da competitividade, impõe-se que os recém-formados possuam competências sociais e humanas capazes de olhar para as dificuldades da população em geral e aplicar políticas responsáveis.

Pretende-se, assim, que o desempenho da Federação nestas matérias seja um complemento ao trabalho das AAEE's de forma a colmatar necessidades transversais às diferentes especificidades das áreas de estudo correspondentes.

REDE DE PARCERIAS

É premente que a FAL fundamente o seu trabalho no âmbito do empreendedorismo e desenvolvimento social através da criação de parcerias a longo prazo que visem uma mais profícua cooperação entre as instituições. Desta forma, é necessária a construção de uma rede de trabalho que facilite o acesso à informação, divulgação e estabelecimento tanto de apoios às iniciativas dos estudantes bem como à própria integração na dinâmica da cidade.

Assim, consideramos prioritária a negociação de parcerias, como por exemplo: a Câmara Municipal de Lisboa, a Câmara Municipal de Oeiras, Câmara Municipal de Almada, as entidades de apoio ao empreendedorismo existentes no seio das IES, Fundação Calouste Gulbenkian, Instituto de Empreendedorismo Social, StartUP Lisboa, Beta I, Fundação EDP, Portuguese Entrepreneurs, entre outras.

CONGRESSO 2016 - PÓS-EMPREENDEDORISMO

O acesso ao mercado de trabalho é muitas vezes encarado como um entrave à prossecução da actividade profissional, por não haver uma procura ajustada à oferta existente. Somos diariamente confrontados com a saturação do mercado em determinadas áreas de formação e, por outro lado, com a carência em áreas bastante requisitadas, o que não harmoniza o sistema.

Desta forma, é fundamental que os mecanismos que actualmente existem no auxílio de um recém-formado sejam amplamente divulgados, encontrando nas IES estruturas que pela sua importância pretendem oferecer ao estudante um conjunto de ferramentas que lhe permite definir qual o percurso que melhor se adequa à sua vida profissional. São exemplo as estruturas Alumni (compostas por Antigos Estudantes de uma determinada Instituição), que têm tido um papel preponderante no seio da IES e que operam como veículos de aproximação à realidade empresarial, e incubadoras de empresas criadas pelas próprias IES.

A proposta tem como principal objectivo criar um conceito de conferência que em rede promova, incentive e acima de tudo consolide matérias no âmbito do empreendedorismo que não estejam devidamente clarificadas no seio da comunidade estudantil. Este evento contará com Sessões Plenárias de carácter geral, Sessões Paralelas direccionadas para temas específicos, Workshops e uma Sessão em que o próprio estudante ou ex-estudante tenha a oportunidade de apresentar o seu projecto.

ANO ACADÉMICO ANTI BRAIN DRAIN

A mobilidade de talentos é uma polémica antiga sendo que a expressão "brain drain" foi introduzida pela Royal Society do Reino Unido já na segunda metade do século XX para descrever a emigração de cientistas para os Estados Unidos. No caso português, a emigração de indivíduos mais qualificados é potenciada pela crise ou pela lacuna nos apoios à investigação e desenvolvimento de Projectos.

Apesar destes profissionais se destacarem e encontrarem emprego deixam Portugal à procura de realização pessoal, desenvolvimento profissional e meritocracia que lhes são vedadas nessas oportunidades a nível nacional.

Se for contabilizado o investimento realizado pelo país e a perda com a imigração qual será a razão custo/benefício? Será que com a criação de condições de regresso estes talentos regressarão para fazer Portugal dar um passo em frente?

Neste sentido, a FAL propõe-se a procurar respostas para estas e outras questões de forma a levar a cabo uma campanha de sensibilização para as consequências da desvalorização da formação superior e dos projectos dos mais jovens.

ESTRUTURA DE VOLUNTARIADO

Conscientes da responsabilidade acrescida da Federação na promoção de políticas de apoio à comunidade e sensibilização dos estudantes para a realidade social da capital, consideramos que a FAL deverá preparar neste mandato a implementação de um projecto que cumpra esses objectivos. Deverão, assim, construir-se portas para que se cumpra uma intervenção ativa na comunidade.

Desta forma, pretendemos desenvolver um espaço pensado para a intervenção dos estudantes na cidade de Lisboa junto da população mais carenciada, tendo em conta a sua formação de base. O principal público-alvo serão crianças apoiadas através de um Programa de Voluntariado com vista à melhoria da sua qualidade de vida e garantia de acompanhamento no seu percurso.

Para além disso, a criação deste espaço valoriza o estudante voluntário através do investimento na educação não formal. Será incluído um programa de formação aos voluntários, paralelo à sua participação. Esta formação centrar-se-á tanto no enquadramento do voluntário a nível legal segundo o Decreto-Lei n.º 389/99 bem como nas especificidades necessárias ao seu trabalho no terreno.

DESPORTO

O acesso à prática desportiva e à cultura física, consagrado na Constituição da República Portuguesa como um direito fundamental, assume-se como uma das áreas de intervenção da FAL. Segundo os dados do Euro barómetro 2014, Portugal apresenta-se como um dos países com um dos mais elevados valores de inactividade (64% da população nunca praticou exercício ou desporto), dados esses que se revelam preocupantes.

Sendo o Ensino Superior um espaço de formação e realização pessoal e profissional, cujos contributos para a formação de cidadãos informados e participativos é imensurável, não podemos deixar de juntar a estas características a formação de cidadãos mais activos e conscientes do seu corpo e da influência que os estilos de vida activa e a prática desportiva estabelecem para a melhoria da qualidade de vida.

O desporto universitário nacional é palco para cerca de 8 000 atletas estudantes, distribuídos por 40 modalidades desportivas. Tal panorama remete-nos, à partida, para um compromisso necessário para com a prática e o desenvolvimento desportivos, não apenas fruto dos números evidenciados, mas também pelo próprio carácter do desporto, em geral, enquanto fenómeno social, rico em valores e de importância premente na formação pessoal dos cidadãos e, em especial, do desporto universitário nas suas dimensões desportiva, social e educativa.

Deste modo, é nossa pretensão o alcance de um posicionamento ímpar no desporto universitário através de uma actuação assente nas seguintes áreas:

1. Valorização do Desporto no Ensino Superior
2. Formação e Produção Documental
3. Candidaturas a Eventos
4. Actividades Diversas

VALORIZAÇÃO DO DESPORTO NO ENSINO SUPERIOR

No âmbito desta rúbrica, pretende-se estabelecer parcerias a vários níveis, no sentido de fortalecer e potenciar o posicionamento do Desporto Universitário no quadro do sistema desportivo na Região da Grande Lisboa, nomeadamente no que respeita ao alinhamento das políticas desportivas da FAL com aquelas emanadas das instituições nacionais e regionais.

Importa também, aqui, salientar uma cultura da excelência, que cremos surgir no encontro entre os valores do desporto e do Ensino Superior, e que estará sempre presente nas actividades levadas a cabo pela FAL, no âmbito do desporto, e nas políticas desportivas por esta adoptadas, bem como no acompanhamento dos momentos mais relevantes no panorama desportivo universitário.

FORMAÇÃO E PRODUÇÃO DOCUMENTAL

Carta do Desporto Universitário da Grande Lisboa

Pretende-se que esta seja um instrumento de orientação estratégica para o desenvolvimento do desporto universitário, contendo dados objectivos, fiéis, relevantes e úteis, reveladores do actual contexto do desporto universitário na região de Lisboa

Este documento procurará caracterizar a realidade desportiva e associativa estudantil, bem como os agentes que nela actuam, a sua acção e os meios disponíveis.

Guias de Boas Práticas no Desporto Universitário

Um conjunto de publicações subordinadas aos principais temas envolvidos na gestão do desporto universitário por parte das Associações de Estudantes, com opiniões de especialistas e testemunhos, equilibrando alguns aspectos teóricos com exemplos práticos, que permita aos dirigentes estudantis melhorar os seus conhecimentos e progredir nas suas competências.

Ciclo de Conferências sobre o Desporto e o Ensino Superior”

Neste evento, que se pretende realizar continuamente ao longo do mandato, procurar-se-á abordar a investigação e participação das várias áreas do conhecimento presentes nas Instituições de Ensino Superior, referentes às Associações de Estudantes federadas, no desporto.

O objectivo é mostrar à comunidade estudantil a importância do desenvolvimento científico e do Ensino Superior para o desenvolvimento desportivo e em que medida cada área contribui para tal.

Programa de Formação de Desporto

O programa de formação de desporto é uma aposta no desenvolvimento dos conhecimentos e competências dos dirigentes das AE's. De modo a enquadrar os aspectos abordados, este será precedido de uma análise ao contexto actual, procurando identificar o perfil de competências mais adequado aos processos e tarefas dos dirigentes associativos. As acções terão um carácter diversificado, desde sessões mais teóricas até outras mais práticas, mediante as necessidades identificadas e as solicitações das AE's federadas.

CANDIDATURA A EVENTOS

Campeonatos Nacionais Universitários 2016

Os Campeonatos Nacionais Universitários são o momento em que os estudantes atletas de todo o país que mais se destacaram nos respectivos campeonatos regionais competem pelo mais importante título nacional. São um período de celebração do esforço e de superação, mas também uma oportunidade ímpar de valorização do Desporto Universitário. A pretensão de candidatura a este evento pressupõe uma ênfase reforçada na componente formativa, através do programa completar, procurando tornar os CNU's não apenas um momento de competição, mas um real momento de celebração do desporto universitário.

É ainda um dos principais objectivos o estabelecimento de parcerias que permitam que os CNU's 2016 se realizem em proximidade com a cidade e que mostrem aos atletas de todo o país o que a região tem para oferecer a nível desportivo, académico e cultural.

ACTIVIDADES DIVERSAS

Mostra de Desporto

Um evento em que se reunirão várias modalidades e marcas desportivas, de modo a mostrar aos estudantes das várias associações federadas a oferta desportiva universitária. Operacionalmente, pretende-se que se caracterize por um evento itinerante, passando por todas as associações de estudantes, acompanhado de palestras e workshops abertas à comunidade estudantil, bem como a presença de atletas de alto rendimento e universitários, num ambiente de partilha de experiências e esclarecimento. Para as associações federadas estabelece-se como um momento importante no contacto com as entidades dos vários subsectores do desporto.

CULTURA

A cultura é veículo de enriquecimento pessoal e resultado da agregação de tradições, costumes, hábitos e valores. Para além disso, a sua dinamização tem potencial enquanto intermediário entre o que de melhor existe a este nível entre as diferentes Instituições de Ensino Superior.

Pretende-se que a cultura alcance o estudante, incluindo-o na dinâmica cultural da cidade desde o seu primeiro dia no Ensino Superior. Para além disso, preocupa-nos que a actual situação económica do país seja um entrave à fruição da oferta cultural.

Uma vez reconhecida como peça fundamental, com direito a ser enaltecida e transportada para o dia-a-dia do estudante, a cultura será alvo do trabalho da Federação através dos seguintes tópicos:

1. Protocolos e Parcerias
2. Reconhecimento e desenvolvimento de costumes académicos
3. Valorização da História
4. Ciclo de actividades de cariz cultural

PROTOSCOLOS E PARCERIAS

A criação protocolos e parcerias com instituições de referência no que respeita à arte, literatura, cinema, música, entre outras, permitirá não só transmitir a oferta disponibilizada pela cidade ao estudante bem como o planeamento de actividades que liguem estas iniciativas ao Ensino Superior.

A Câmara Municipal de Lisboa será o parceiro prioritário com potencial inestimável enquanto promotor de simbiose entre o estudante e a cidade.

RECONHECIMENTO E DESENVOLVIMENTO DE COSTUMES ACADÉMICOS

Lisboa é a cidade que mais estudantes recebe actualmente a nível nacional, como tal, consideramos fundamental a integração de cada estudante que ingressa no Ensino Superior na Região da Grande Lisboa e que, muitas vezes, não conhece a cidade, nem mesmo os locais mais emblemáticos. Esta será alcançada através da organização de um Festival de Tunas Académicas e de um Roteiro de Integração.

Festival de Tunas Académicas

O Festival de Tunas Académicas baseia-se num Passacalles, um espectáculo que percorre as ruas e locais emblemáticos da cidade, actuando em movimento, o que pela sua dinâmica permitirá conhecer a cidade através de um roteiro pela cidade das 7 colinas e (re)conhecer a tradição académica proeminente em cada faculdade. Por outro lado, reforça também a promoção da integração na cidade, num contexto lúdico, com serenatas, músicas rítmicas e actuações das tunas. A salientar a existência de um prémio de participação para as Tunas envolvidas no evento, pois consideramos fundamental que o trabalho de cada uma seja reconhecido e recordado.

Roteiro de Integração

Uma das prioridades da FAL, já referida previamente, é criar uma ponte entre os estudantes e a própria cidade. O Roteiro de integração terá como propósito dar a conhecer aos novos estudante a cidade, facilitar o acesso à sua história e ainda promover o espírito de interajuda e cooperação entre todos. Esta actividade viabiliza a inserção de todos os estudantes no panorama académico da cidade de Lisboa.

Consideramos fundamental que essa inclusão também abranja os alunos de *Erasmus*, através da promoção da riqueza cultural do nosso país e do contacto com a vida académica das Universidades.

VALORIZAÇÃO DA HISTÓRIA

A Federação Académica de Lisboa tenciona despertar e valorizar a história, através da comemoração de datas que merecem o devido destaque, quer pela importância cultural que têm para a cidade, quer para o país. É nossa intenção estimar e celebrar de forma activa estas datas com o principal intuito de lembrar aquilo que faz de nós o que somos, lembrar caminhos trilhados no passado que desvanecem com o tempo e perdem o merecido espaço de relevância. Consideramos fundamental a comemoração destes momentos através da união das áreas recreativa e cultural.

Por fim, estas comemorações incluirão a possibilidade de participação dos estudantes, nomeadamente a nível artístico, de forma a não só salientar a importância da história bem como promover a competência e criatividade do estudante.

CICLO DE ACTIVIDADES DE CARIZ CULTURAL

Ciclo de Exposições e Concursos Literários

A Academia de Lisboa, pela sua diversidade, constitui um potencial cultural de grande valor. Queremos, por isso, enaltecer e promover a partilha entre faculdades através de Ciclo de Exposições Artísticas e Concursos literários. Estas actividades visam não só dar a conhecer e valorizar o trabalho produzido pelos estudantes seja na área da fotografia, pintura, escultura ou outra bem, como aproximar as diferentes instituições.

Festival de Bandas do Ensino Superior Lx'

Neste âmbito toma ainda particular relevância a música, pelo que temos o intuito de apoiar as bandas constituídas por estudantes do Ensino Superior de forma a incentivar e divulgar as mesmas. Este objectivo será concretizado através do Festival de Bandas do Ensino Superior Lx', um concurso de bandas do Ensino Superior que permitirá às bandas participantes que se apresentem independentemente do seu estilo musical.

Todas as actividades serão acompanhadas de questionários de satisfação, facilitando a avaliação de cada evento de uma forma controlada e possibilitando aos interessados o acesso a feedbacks por parte dos outros participantes.

RECREAÇÃO

A Federação Académica de Lisboa (FAL) pretende despertar o espírito académico entre os estudantes da cidade de Lisboa. A par do trabalho de rigor e excelência desenvolvido actualmente pelas estruturas federadas, acreditamos que a Federação deverá traçar o caminho para criar um elo dinâmico entre os estudantes e a cidade. Neste âmbito, as actividades de carácter recreativo ocupam um papel determinante.

Posto isto, é objectivo da Federação criar eventos que reflitam as potenciais sinergias entre a cidade, os estudantes e as estruturas associativas que os representam nomeadamente através de:

1. Recepção ao novo estudante 2015
2. Santos Populares 2015

Nesta linha de acção pretendemos consolidar, ao longo do presente mandato, uma rede de contactos que permita no futuro a candidatura a um projecto recreativo à escala de uma Queima das Fitas.

RECEPÇÃO AO NOVO ESTUDANTE 2015

A entrada no Ensino Superior marca o ponto de partida para uma nova etapa na vida dos jovens portugueses. O contacto com uma realidade díspar da habitual torna eminente a criação de um ambiente que facilite o processo de integração nas Instituições do Ensino Superior e o envolvimento do novo estudante com a cidade. Desta forma, pretendemos promover esta integração com vista não só à oferta recreativa bem como



apresentar a FAL aos novos estudantes através do desenvolvimento de iniciativas de cariz recreativo e em parceria com as diferentes áreas de trabalho da Federação.

SANTOS POPULARES 2015

Os Santos Populares, evento cultural com raízes históricas na capital, constitui uma oportunidade única para promover o companheirismo e o convívio social. Este momento desempenhará ainda um papel central na promoção da simbiose da vida académica com a cidade. Com base nos pressupostos gerais da nossa estrutura, propomos marcar presença neste evento cultural e recreativo, através da concessão de um espaço a pensar nos estudantes dinamizado através da venda de bebidas, comida e bom ambiente.

ORÇAMENTO

Nota Introdutória

Um orçamento, qualquer que ele seja, assume um carácter previsional e tem como principal objectivo enquadrar o plano de actividades no plano dos recursos indispensáveis para que este se possa materializar. Nesse sentido, o orçamento que a Direcção da Federação Académica de Lisboa apresenta para o mandato de 2015/2016 transforma, como não poderia deixar de ser e de forma o mais fiel possível, o plano de actividades da Federação num encontro de necessidades e recursos ou, por outras palavras, despesas e receitas.

A construção de um orçamento no entanto exige, por um lado, a capacidade de avaliar e elencar, de forma abrangente, todas as necessidades associadas a uma determinada actividade ou projecto e, simultaneamente, a capacidade de estimar, de forma realista, os meios disponíveis para alocar a essa mesma actividade ou projecto. Em ambos os casos o exercício de orçamentação pode constituir uma verdadeira provação, basta que para isso se considere a inexistência de um histórico, o distanciamento entre o momento da orçamentação e o momento de concretização da actividade ou ainda a incerteza quanto a obtenção e valor de determinadas receitas esperadas. Importa por isso ler um orçamento tendo presente todas estas limitações, limitações essas que são particularmente vincadas nos primeiros anos de actividade de uma

estrutura e em contextos de crises de natureza económico-financeira, de que de resto são exemplo a Federação Académica de Lisboa e o tempo presente.

A Direcção assume os desafios resultantes de um contexto de incerteza de forma frontal e transparente e estará disponível para, caso necessário, em tempo útil e na eventualidade das previsões divergirem significativamente das reflectidas no orçamento, apresentar um novo documento com carácter retificativo. Esta é, no entender da Direcção, a única postura adequada à realidade e coerente com a relação de confiança que queremos estabelecer com os nossos associados. Mais do que a precisão dos valores orçamentados é, para a Direcção da Federação Académica de Lisboa, fundamental assegurar que todos os seus associados têm conhecimento das prioridades e das orientações traduzidas no orçamento, do compromisso da FAL que, tanto em termos orçamentais como em termos de acção, está centrado em:

- ✓ Garantir a máxima eficiência na aplicação e gestão de recursos;
- ✓ Minimizar o esforço de financiamento das AAEs federadas;
- ✓ Assegurar as condições para que, no limite, a estrutura reúna as condições para cumprir o seu propósito último de representação política;